

Era uma noite fria de Fevereiro transmontana. O jovem rapaz estava esfomeado, faminto. Entrou numa velha adega, onde se calhar pudessem guardar vinho ou pão, algo para lhe apaziguar o apetite. Logo que pôs os pés no local, ouviu passos atrás dele e um estrondo. O fim. Acabou assim a vida miserável do rapaz. O instrumento? Um chocalho. Assassinado como um ladrãozinho insignificante por um vizinho da aldeia que estava dentro, a observar a comida. O vizinho, não contente com liquidar o jovem, espancou ferozmente o corpo inerte com golpes, colocou-o num saco e enterrou-o na horta atrás da adega.

Um ano mais tarde, o mesmo vizinho, em funções de vigilância semelhantes, viu, estupefacto, como um corpo de estatura semelhante à do jovem, disfarçado de diabo avermelhado com um chocalho no pescoço, saqueava todas as provisões da adega. O diabo reparou na sua presença. Ambos olharam fixamente um para o outro. O vizinho temia saber quem era, ou pelo menos porque o fazia. Ele nunca soube como sobreviveu. Desta vez, ao contrário da última, o vizinho sofreu a outra face da moeda e nessa noite dormiu debaixo da terra, mas desta vez por toda a eternidade.

Seudónimo: Aquesolo